

FORTE PAGO  
EXPEDIDA PELO EDITOR

42



# Revista do PROFESSOR

DO CENTRO DO PROFESSORADO PAULISTA

NESTE NUMERO:  
TAMANDARÉ,  
O MARINHEIRO-  
SIMBOLO  
•  
UMA POETISA DE  
ONZE ANOS  
•  
O MEDICO E A  
ESCOLA  
•  
GUIA DO PROFESSOR

# METODOLOGIA DA TABUADA DE MULTIPLICAR

Prof. FRANCISCO ANTUNES  
Inspetor Escolar Aposentado

**NOVO PROCESSO** — Exequível de acôrdo com o Programa de Ensino vigente, sem sobrecarga de trabalho, quer para professores, quer para alunos, possibilitando a 1.400.000 escolares bandeirantes o perfeito domínio da Tabuada de Multiplicar no 1.º semestre letivo.

## DELIMITAÇÃO DE TEMPO PARA O APRENDIZADO

De conformidade com as instruções constantes do Programa citado, o ensino da Tabuada de Multiplicar se inicia no 1.º grau (no 1.º dia de aula) quando a classe estuda a Quantidade 1 (Produto de 1 x 1) e se finda em 30 de junho do ano imediato, quando memoriza 9 x 9 — a igualdade mais alta

da “casa” do 9. Tem, portanto, a duração de 1 ano e meio, prazo suficiente para uma classe aprender suavemente a Tabuada em aprêço, como veremos adiante.

## SIMPLIFICAÇÃO DO ESTUDO

Com o auxílio do contador mecânico, tornos, tabuinhas etc., o professor explicará aos alunos que, por exemplo, 9 grupos de 3 correspondem a 3 grupos de 9; 4 grupos de 6 são o mesmo que 6 grupos de 4; que  $7 \times 8 = 8 \times 7$ .

Dest’arte a própria classe expurgará a Tabuada comum de 45 repetições inúteis. Restam, portanto, apenas as 55 igualdades dignas de estudo constantes da

## TABUADA ABREVIADA DE MULTIPLICAR

|              |       |       |       |       |              |       |       |               | CASAS           |
|--------------|-------|-------|-------|-------|--------------|-------|-------|---------------|-----------------|
| 1 x 1        | 1 x 2 | 1 x 3 | 1 x 4 | 1 x 5 | 1 x 6        | 1 x 7 | 1 x 8 | 1 x 9         | 1 x 10 — Um     |
|              | 2 x 2 | 2 x 3 | 2 x 4 | 2 x 5 | 2 x 6        | 2 x 7 | 2 x 8 | 2 x 9         | 2 x 10 — Dois   |
| 1.º GRAU     |       | 3 x 3 | 3 x 4 | 3 x 5 | 3 x 6        | 3 x 7 | 3 x 8 | 3 x 9         | 3 x 10 — Três   |
|              |       |       | 4 x 4 | 4 x 5 | 4 x 6        | 4 x 7 | 4 x 8 | 4 x 9         | 4 x 10 — Quatro |
|              |       |       |       | 5 x 5 | 5 x 6        | 5 x 7 | 5 x 8 | 5 x 9         | 5 x 10 — Cinco  |
| 1.º SEMESTRE |       |       |       |       | 2.º SEMESTRE |       |       |               |                 |
| 2.º GRAU     |       |       | MARÇO | —     | 6 x 6        | 6 x 7 | 6 x 8 | 6 x 9         | 6 x 10 — Seis   |
| 1.º SEMESTRE |       |       |       | ABRIL | —            | 7 x 7 | 7 x 8 | 7 x 9         | 7 x 10 — Sete   |
|              |       |       |       |       | MAIO         | —     | 8 x 8 | 8 x 9         | 8 x 10 — Oito   |
|              |       |       |       |       |              | JUNHO | —     | 9 x 9         | 9 x 10 — Nove   |
|              |       |       |       |       |              |       |       | 10 x 10 — Dez |                 |

## BREVES CONSIDERAÇÕES

A) — Evidentemente, há na Tabuada Comum, do tempo de D. João VI, 45 igualdades inúteis. Hoje o próprio aluno proclama — “Agora é mais fácil estudar a tabuada. E’ a metade da outra!”

B) — Grande verdade inconteste — A Tabuada Abreviada é quasi tôda ensinada no 1.º Grau. Isso se constata com o domínio das “casas” de 1, 2, 3, 4 e 5, cujos produtos não excedem a 50, idem a “casa” do 10. Total — 45 igualdades. Destas as 33 mais fáceis são aprendidas no 1.º semestre e as 12 restantes no 2.º semestre.

C) — Inexiste o ensino da Tabuada no 2.º grau. Preconizamos sômente a Conclusão do Estudo do 1.º semestre, assim:

O C.P.P. PROMOVERÁ EXCURSÕES AO R. DE JANEIRO E A ARGENTINA EM JANEIRO, P.F.

Informações com o prof. Milton de Oliveira, Diretor do Departamento de Turismo do C.P.P. Rua Antonio de Godoi, 35, 2.º andar - São Paulo

## DISTRIBUIÇÃO DA MATÉRIA

(Fevereiro — Recordação da Matéria estudada no 1.º grau).

|                     | Igualdades |
|---------------------|------------|
| MARÇO — “Casa” do 6 | — 4        |
| ABRIL — “Casa” do 7 | — 3        |
| MAIO — “Casa” do 8  | — 2        |
| JUNHO — “Casa” do 9 | — 1        |
| TOTAL .....         | 10         |

## PROCESSO INFALIVEL

1.º de JUNHO — Memorização de uma igualdade apenas ( $9 \times 9$ ) pela classe.

2.º de JUNHO — Pausa para meditação.

De 3 a 15 de JUNHO — Recordação da Matéria estudada no 2.º grau.

De 16 a 30 de JUNHO — idem da Matéria estudada no 1.º grau.

Diretor-Superintendente  
**SÓLON BORGES DOS REIS**  
Diretor-Gerente:  
**LUIZ GONZAGA HORTA LISBOA**  
Diretor-Secretário:  
**JAIR AUGUSTO DE OLIVEIRA**  
Relações Públicas:  
**AMADEUS A. BOUCZAN**

Publicação mensal  
Distribuída gratuitamente aos sócios  
do Centro do Professorado Paulista

Tiragem: 25.000 exemplares

Redação: Rua Antonio de Godoi 35  
2.º and. - Cx. Postal 183 - Tel. 35-0779  
São Paulo

ASSINATURA  
Anual - 12 números ..... Cr\$ 100,00  
Número avulso ..... Cr\$ 10,00

REMESSAS DE VALORES  
Deverão ser feitas por vale postal ou  
cheque extrairidos em favor da "Re-  
vista do Professor" ou em selos do  
correio da taxa de Cr\$ 2,50.

COLABORAÇÃO  
Esta revista acha-se aberta à colabo-  
ração dos associados do CPP e dos  
professores de todo o Brasil.  
Conceitos emitidos em artigos assina-  
dos são da exclusiva responsabilidade  
dos autores. Originais não serão de-  
volvidos, mesmo quando não  
publicados.

CORRESPONDÊNCIA  
Toda correspondência deve ser  
remetida à Redação da  
"Revista do Professor"  
Caixa Postal, 183 — São Paulo

Expediente da Redação:  
Terças e Sextas-feiras, das 13 às 16 hs.

Edição composta e impressa nas ofi-  
cina da Gráfica São José — Rua  
Galvão Bueno, 230 — Fone: 36-4812 —  
São Paulo.



...Praza aos céus que o atual Distrito nunca deixe de ser a nossa Capital da República, mas se um dia tal acontecer, que estado será esse que só possui cabeça? Um estado reduzido a uma única cidade, com uma pequeníssima zona rural anexa e que, dia a dia, mingua e se retrai diante do natural e indetenível avanço dos suburbios. Terá de viver do concurso dos seus vizinhos e será, porisso, um estado "sui-generis". Não haveria sido mais racional que o antigo Município Neutro, justamente porque compreendia a cidade do Rio de Janeiro, viesse, com a mudança, a ocupar o lugar de capital do estado do mesmo nome?

Sud Mennucci

# Revista do PROFESSOR



DO CENTRO DO PROFESSORADO PAULISTA

Fundador — SUD MENNUCCI  
Diretor de Redação — MOACYR CAMPOS

Ano XVI - N.º 42 \* São Paulo, Brasil \* Outubro, 1958

## Carta para o "Lado de Lá"

Meu caro Sud:

Isto foi em 1939. No seu gabinete na Imprensa Oficial. Lembra-se? Você, com aquele olhar penetrante que, como muito bem disse o Judas Isgorogota, fazia lembrar o de um condor andino, mas que eu relaciono imediatamente com o de um condutor de homens, virou-se para mim e disse: — "O Centro do Professorado Paulista participará das comemorações do centenário de Rangel Pestana. E você vai fazer uma conferência a respeito"...

Saltei da cadeira. Nunca me vira nesses barulhos. Perentoriamente opus minha recusa. Não falaria.

Foi então que você, com um risinho em que ia a certeza da vitória, retorquiu, pausadamente: — "Vou lhe dizer algo que fará você mudar de opinião: fale sobre Rangel Pestana, que eu, com os elementos que você mesmo me forneceu, escreverei a respeito da vida e da obra literária de sua Mãe"...

Sentei-me, aturdido. Fôra vencido por um escore espetacular. Assim como 6 x 0.

Cumpri minha parte. Dois anos depois, em 1941, você escreveu no "Planalto" e, mais tarde, na "Revista da Academia Paulista de Letras", aquela página belíssima sobre "Maria Campos, a Poetisa Esquecida", cujos conceitos — et pour cause — me comoveram profundamente.

O tempo correu. Você partiu para a grande viagem. E agora, neste ano da graça de 1958, depois de tantas voltas que o mundo deu, eu venho provocar a sua vaidade de avô (avô: pai com açúcar, segundo Berilo Neves), lançando à luz as primeiras produções do estro de sua neta, da menina bonita e de olhos cismadores, figurinha de onze anos que é uma alborada a prenunciar a rutilância de um dia de sol.

Uma diferença é notada: quando você tocou em minha afeição filial, recordava o passado; eu, tangendo sua sensibilidade duas vezes paternal, ergo hosanas ao futuro. Pena é que o brilhantismo de sua página deixe a perder de vista a modéstia do meu escrito, cujo valor se funda apenas na sinceridade do amigo que mais não pode dar.

E, meu velho Sud, perdõe a moxinifada.

Do seu toto-corde  
MOACYR CAMPOS